

## **SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA**

Carmen Rejane Flores Wizniewsky<sup>1</sup>; Rosa Elane Ant3ria Lucas<sup>2</sup>; Jos3 Geraldo Wizniewsky<sup>3</sup>

Palavras-chaves: Preserva3o ambiental; Desenvolvimento Sustent3vel

### **1. INTRODU3O**

O presente trabalho trata de uma investiga3o realizada na col3nia de pescadores Santa Isabel, banhada pela Lagoa Mirim, localizada no munic3pio de Arroio Grande, o qual est3 situado na zona sul do estado do Rio Grande do Sul. No estudo foram analisados dados produtivos da atividade pesqueira, a qualidade de vida e as perspectivas da atividade, numa perspectiva sustent3vel, considerando as dimens3es ambientais, sociais e econ3micas. Foram caracterizados dois momentos espec3ficos: um primeiro momento anterior a instala3o da Cooperativa cuja atividade pesqueira encontrava-se deprimida econ3mica e socialmente, devido a problemas de comercializa3o e explora3o monopolizada por uma 3nica empresa compradora; o segundo momento de nosso estudo, se refere a forma3o de uma cooperativa de pescadores, a qual recebe assessoria da Secretaria Municipal de Agricultura e Emater.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

A localidade Santa Isabel, 3 uma antiga col3nia de pescadores que pertence administrativamente ao munic3pio de Arroio Grande, e 3 banhada pelas 3guas da Lagoa Mirim. A hist3ria da col3nia est3 ligada a forma3o econ3mica do Rio Grande do Sul, pois era passagem do gado para os saladeiros. Tamb3m esta regi3o era caracterizada como 3rea dos campos neutrais, al3m de ser tamb3m por uma hist3ria agr3ria ligada aos latif3ndios formados pelas primeiras sesmarias.

Na atualidade, a col3nia assiste uma evas3o populacional, justificada pela falta de perspectivas econ3micas e pelas dificuldades enfrentadas pela 3nica atividade da localidade: a pesca. A atividade pesqueira envolve direta ou indiretamente todas as fam3lias da regi3o. Esta atividade, da forma que era desenvolvida, gerava mis3ria ao pescador, uma vez que os pescadores tinham seu produto pouco valorizado, pelo monop3lio pesqueiro, que n3o possibilitava uma reserva de recursos para o per3odo

---

<sup>1</sup> 5ª CRE-RS, professora de rede p3blica de ensino do RS, doutora em geografia, e-mail: josewizufpel@tche.br

<sup>2</sup> UFPEL, Professora do Departamento de Geografia e Economia.

de recesso pesqueiro, que era caracterizado pela carência econômica. Este período de carência, leva o pescador a situações limites e predatórias, como a prática de coleta de ovos de tartaruga como forma de sobrevivência. Este panorama desolador levou a órgãos ligados ao desenvolvimento da agricultura (SMA e Emater) a buscar alternativas que viessem a melhorar as condições de trabalho e vida desta população, de modo a que o possam sobreviver sem agredir o ambiente. Entre estas alternativas se destaca o regramento da malha de pesca, ato pioneiro no Brasil, como consequência notou-se um aumento da população adulta dos peixes, o que acarretará em prol da atividade uma vez que a reprodução dos cardumes é vital para o equilíbrio entre explorar e conservar. Tal iniciativa de preservação ambiental além do aumento da produtividade, preocupa-se com a continuidade das atividades pesqueiras para as futuras gerações.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo foi baseado em um híbrido de técnicas qualitativas com técnicas quantitativas. Os dados quantitativos referentes a produção, adquiridos na Secretaria Municipal da Agricultura de Arroio Grande e Emater. Foram sistematizados em planilhas eletrônicas. Já os dados qualitativos foram obtidos em entrevistas (gravadas) com os pescadores e suas famílias, as informações provenientes das mesmas foram transcritas e posteriormente analisadas.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados mostrou que o resultado econômico e social das alternativas sustentáveis viabilizadas pela comunidade de pescadores da Colônia Santa Isabel, foram positivas tanto no que se refere ao aumento da produção e produtividade, como no aumento da perspectiva de fixação na localidade, como efeito da melhoria da renda e da qualidade de vida viabilizados pela implantação da cooperativa. Também foi possível constatar, que a organização dos pescadores em função da cooperativa, resultou em uma aproximação da comunidade em prol de seus direitos e anseios. Assim como, foi possível observar que, com a perspectiva de melhoria econômica outras áreas podem ser beneficiadas, trazendo um maior desenvolvimento a localidade.

---

<sup>3</sup> UFPEL, professor da FAEM-Ufpel, doutor em Agroecologia, email josewiz@ufpel.tche.br

## 5. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho concluiu-se que as inovações levadas a cabo pela comunidade, com orientação da Secretaria Municipal da Agricultura e Emater, transformaram a realidade produtiva e possibilitarão um desenvolvimento global para a localidade, tanto no que se refere a melhoria da qualidade de vida, como uma nova possibilidade de desenvolvimento em outras área ligadas a atividade pesqueira. Este nova perspectiva já apresenta resultados positivos no que refere a uma maior consciência ambiental da comunidade a partir da compreensão da necessidade de preservar os ecossistemas modificados de onde provém a sua sobrevivência.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALIER, J.M.; SCHLUMPMANN, K. *La ecología e la economía*. México: FCE. 1993, 397p.
- CAPORAL, F. R. y COSTABEBER, J. A. "Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. En: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre: EMATER/RS, v.1, nº1, jan./mar.2000, pp.16-37.
- CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. *Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible*. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.
- CONWAY, G. R. *Agroecosystem analysis for research and development*. Bangkok: Winrock International Institute, 1986.
- DALY, H. Y GAYO, D. "Significado, conceptualización y procedimientos operativos del desarrollo sostenible: posibilidades de aplicación a la agricultura" En Cadenas Marín, A. (ed.): *Agricultura y desarrollo sostenible*. Madrid: MAPA, 1995, pp. 19-38.
- DALY, H.E. *Economía, ecología, ética. Ensayos hacia una economía en estado estacionario*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1989.
- NAREDO, J.M. (1987): "¿Qué pueden hacer los economistas para ocuparse de los recursos naturales? Desde el sistema económico hacia la economía de los sistemas". En: *Pensamiento Iberoamericano*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana; nº 12, Julio-Diciembre 1987, pp 61-70.